

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADA DO BRASIL NA REPÚBLICA DO IRAQUE

PARTE 1: CHEFIA DO EMBAIXADOR ANUAR NAHES (2012-2014)

O Embaixador Anuar Nahes chegou a Bagdá no dia 1º de março de 2012, data da reativação oficial da embaixada residente do Brasil no Iraque. Com a reabertura dessa missão diplomática, foram encerradas as atividades da Embaixada cumulativa junto à mesma República, porém residente em Amã (Jordânia).

2. Em Bagdá, o referido diplomata encontrou a infraestrutura da embaixada quase pronta, graças ao trabalho preparatório do Embaixador anterior, Bernardo Brito e do Assistente de Chancelaria José Malaskiewicz nos anos imediatamente anteriores: residência, chancelaria e casa adicional alugadas, pessoal contratado junto a uma firma provedora de mão-de-obra e uma funcionária contratada local. O Embaixador Nahes deu seguimento ao processo de instalação, nos seis meses seguintes, sempre com a ajuda e boa-vontade dos setores competentes dessa Secretaria de Estado.

3. Ao longo 25 meses subsequentes em Bagdá, o Chefe do Posto beneficiou-se da colaboração dos diplomatas Eduardo Sfogliá e Pablo Romero, e do Assistente de Chancelaria, José Malaskiewicz, todos em missões transitórias de um ano, renováveis por igual período, além de outros colaboradores que por Bagdá passaram em missões de menor duração, em particular do Oficial de Chancelaria Djalma Silva, que montou toda a estrutura de comunicações do posto.

4. O expediente relata e analisa, a seguir, os eventos mais relevantes ocorridos durante a gestão do referido diplomata à frente do posto.

POLÍTICA INTERNA IRAQUIANA

5. Passado apenas um dia da retirada das tropas norte-americanas do Iraque, em dezembro de 2011, o Primeiro-Ministro Nouri Al Maliki emitiu ordem de prisão contra um dos três vice-presidentes do país, o sunita Tariq Hashemi. Isso deflagrou crise de confiança no seio do Governo que, durante toda a gestão restante de Al Maliki, não se logrou amenizar. Paralelamente, o Maliki começou a implantar uma gradativa "xiitização" dos funcionários públicos, professores e militares iraquianos, o que só fez aumentar as desconfianças dos membros dos outros grupos integrantes do chamado Governo de Coalizão (curdos e árabes sunitas). Ao mesmo tempo, os Governos Federal, em Bagdá, e Regional, do Curdistão, mantiveram divergências ao longo desses dois anos por conta das questões das fronteiras provinciais e da venda de petróleo ao exterior sem a prévia autorização de Bagdá. Em Anbar e em outras cidades e províncias de maioria sunita, houve protestos pacíficos contra a crescente marginalização daquela etnia na vida pública iraquiana, a despeito das promessas em contrário de Maliki. Tais manifestações foram reprimidas pelo Governo. Simultaneamente, o então Presidente Jalal Talabani, grande e experiente negociador, saiu de cena por razões de saúde, o que contribuiu para acirrar os ânimos entre as lideranças políticas locais.

6. Esse descontentamento levou setores da população da Província de Anbar a facilitarem o reingresso em território iraquiano do "estado islâmico", então atuante na Síria. O referido grupo extremista conseguiu tomar Fallujah em janeiro de 2014.

7. Nesse clima realizaram-se as eleições gerais de 2014, em que o partido de Maliki obteve o maior número de votos, primeiro passo para que anunciasse sua ambição de se candidatar a um terceiro mandato.

8. No vácuo de poder formado entre a realização das eleições e a formação do novo Governo, guerrilheiros do ISIL, numa surpreendente e espetacular ação de grande porte, atacaram diversas cidades de população

majoritariamente sunita (certamente com a convivência de setores dessas populações) e lograram tomar Mossul, a segunda maior cidade do Iraque, bem como Ramadi e Tikrit, redutos de ex-baathistas, descontentes com a marginalização que lhes foi imposta pelo Governo central. A situação no momento permanece indefinida, a despeito do início de uma reação coordenada por parte de Bagdá, apoiada por voluntários e milicianos xiitas. Os guerrilheiros do ISIL dificilmente conseguirão tomar Bagdá, mas, com as conquistas já realizadas, estão numa posição de força até então inimaginável.

POLÍTICA EXTERNA

9. A política externa iraquiana ao longo desses dois anos teve como prioridades: normalização das relações diplomáticas com o Kuwait, reinserção no Mundo Árabe (majoritariamente sunita), relacionamento com os Estados Unidos e relações com seus dois poderosos vizinhos não árabes, Turquia e Irã.

10. Os Estados Unidos têm em Bagdá sua maior embaixada em todo mundo (cerca de 15 mil funcionários) e continuam a apoiar, material e diplomaticamente, o esforço de soerguimento institucional da República iraquiana, estabelecendo como prioridade a neutralização das ameaças de segurança ao Estado iraquiano.

RELAÇÕES COM O BRASIL

11. Nesse quadro, busca-se a intensificação do relacionamento comercial brasileiro com o Iraque, em níveis similares aos dos anos 70/80. No longo prazo, há expectativa de que as grandes empresas de engenharia brasileiras voltem ao Iraque. O fluxo de comércio bilateral gira em torno de USD 1 bilhão por ano, sempre com superávit para o Iraque. Do Brasil, importa sobretudo carnes bovinas, de aves e açúcar. Mas no último ano registrou-se um crescente número de produtos industrializados na pauta das importações iraquianas procedentes do Brasil. A dificuldade do Brasil em aumentar a

venda de produtos para o Iraque se deve, em boa parte, à proximidade do Iraque de três grandes concorrentes do Brasil: Turquia, Irã e Índia. Mas, pouco a pouco, vem aumentando o número de empresários e comerciantes iraquianos que viajam ao Brasil a negócios, cujos resultados já se fazem sentir na balança comercial. Em 2012 o intercâmbio comercial montou a USD 1,29 bilhão (exp. USD 288 milhões, imp. USD 962 milhões). Em 2013 o fluxo caiu para USD 972 milhões, por causa da redução no volume do petróleo importado pela Petrobrás (exp. USD 280 milhões, imp. USD 691 milhões).

12. No plano político, as relações bilaterais foram sempre muito cordiais. A interlocução é fácil, em todos os níveis, muito embora o Governo iraquiano, ainda se encontre em processo de reestruturação, após a invasão norte-americana de 2003. Não obstante, houve um razoável fluxo de visitas e atividades nos dois sentidos, como se pode observar na cronologia abaixo:

23 a 26 de abril de 2012

Visita de trabalho a Bagdá do Diretor do Departamento de Oriente Médio, o hoje Embaixador Carlos Ceglia. Manteve encontros com o Subsecretário-Geral, o Diretor do Departamento de Países Árabes e o Diretor do Departamento das Américas na Chancelaria local, bem como com lideranças cristãs em Bagdá.

19 a 22 de maio

Visita a Bagdá do então Representante Brasileiro para Assuntos do Oriente Médio, Embaixador Cesário Melantonio Neto. Manteve encontros com o Vice-Primeiro-Ministro para assuntos de Energia, Dr. Hussein Shahrstani, com o deputado do Parlamento, Sr. Humman Hamoudi, e com o Chanceler Zebari. Encontrou-se ainda com membros do corpo diplomático sediado em Bagdá.

19 a 23 de junho

Delegação iraquiana composta de dezenove integrantes e chefiada pelo Ministro de Estado do Planejamento, Dr. Ali Yousif Abdalnabi Alshukir, participa da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável - Rio+20.

15 a 18 de outubro

Participação da Embaixada na 8ª edição da Feira Internacional de Erbil, em estande institucional, com a presença de representantes da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos, da Câmara de Comércio Brasil-Iraque e das companhias Andrade Gutierrez e Queiroz Galvão.

16 e 17 de dezembro

9ª reunião da Comissão Mista Brasil-Iraque, presidida, do lado brasileiro, pelo Subsecretário-Geral de Política III, Embaixador Paulo Cordeiro, secundado pelo Chefe da Divisão de Oriente Médio II, Conselheiro Carlos Leopoldo, com a participação de representantes da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira e Câmara de Comércio Brasil-Iraque. O Subsecretário-Geral de Política III manteve encontros paralelos com o Chanceler local e com o Ministro de Estado do Comércio.

2013

28 a 31 de janeiro

Visita ao Brasil de três comissários e quatro funcionários da Alta Comissão Eleitoral Independente do Iraque (IHEC) para tomar conhecimento, junto ao Superior Tribunal Eleitoral, do sistema brasileiro de voto eletrônico.

18 a 22 de março

Visita ao Brasil de funcionários da Agência Central de Padronização e Controle de Qualidade do Iraque (COSQC), presidida pela Sra. Nasreen Sami, para conhecer o sistema nacional de inspeção de produtos de origem animal.

29 de abril a 10 de maio

Participação do diplomata iraquiano Hussein Ali Abdulbaqi Alrammah no I Curso para Diplomatas dos Países Membros da Liga dos Estados Árabes, no Rio de Janeiro.

20 a 24 de maio

Participação de funcionários da Região do Curdistão no 15º Fórum Global de Nutrição Infantil (Costa do Sauípe-BA), organizado em parceria com o Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas no Brasil. O grupo foi integrado por membros dos ministérios da educação iraquiano e curdo, bem como pelo Vice-Ministro do Planejamento da Região do Curdistão.

20 de julho a 04 de agosto

Participação de grupo de 240 peregrinos cristãos iraquianos, provenientes de Bagdá, Erbil, Kirkuk e Dohuk, nas atividades da Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro e em São Paulo.

16 a 20 de setembro

Participação de comitiva composta por 17 funcionários do Governo iraquiano, presidida pelo Secretariado-Geral do Conselho de Ministros, Dr. Najeeb Shukr Mahmood, a Brasília para participar de curso sobre a Organização Mundial de Comércio organizado pelo Ministério das Relações Exteriores.

23 a 26 de outubro

Participação da Embaixada na 9ª edição da Feira Internacional de Erbil, em estande organizado pela Câmara de Comércio Árabe-Brasileira com apoio da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos e a presença de representantes de nove companhias brasileiras dos setores alimentício, médico-hospitalar e de construção. Realizou-se, à margem da feira, evento para a promoção da carne bovina brasileira no Hotel Rotana Erbil, ao qual compareceram autoridades locais curdas.

8 a 10 de outubro

Participação de funcionária de nível técnico do Ministério do Trabalho (Departamento de Combate ao Trabalho Infantil) na III Conferência Global sobre Trabalho Infantil em Brasília.

10 a 13 de novembro

Participação do parlamentar e ex-ministro da saúde do Iraque, Dr. Saleh Mahdi, no III Fórum Global de Recursos Humanos para a Saúde em Recife.

24 a 27 de novembro

Participação de três funcionários e membros da comunidade acadêmica iraquianos, designados pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e pelo Ministério da Educação Superior do Iraque, no VI Fórum Mundial das Ciências, Rio de Janeiro.

2014

26 a 30 de maio

Ida ao Brasil de missão iraquiana para iniciar as negociações para o pagamento da dívida soberana do Iraque para com o Brasil. Nesse encontro não foi possível chegar a um acordo.

CONCLUSÃO DO EMBAIXADOR ANUAR NAHES QUANDO DE SUA PARTIDA DO POSTO, EM 2014

13. As relações intensas que Brasil e Iraque mantiveram nos anos 70 e 80 dificilmente poderão ser replicadas nos dias de hoje, de vez que as circunstâncias políticas em ambos os países e o contexto internacional mudaram radicalmente. O Brasil floresce como democracia e o Estado não mais dispõe de controle sobre diversas empresas então estatais que desempenharam papel de atores importantes na promoção das exportações brasileiras naquelas duas décadas. O Iraque foi invadido, suas instituições foram destruídas e seu regime democrático ainda está em processo de consolidação. Não obstante, é um país rico (orçamento de USD 120 bilhões anuais) e caminha a passos largos para se tornar o segundo maior exportador de petróleo no Oriente Médio, logo após a Arábia Saudita. O Brasil poderá com o tempo encontrar nichos de especialização no mercado iraquiano de bens e serviços. De mais, trata-se de uma parte do planeta da qual o Brasil não se deve ausentar. E, não menos importante, em termos contábeis os números da balança comercial superam largamente os custos de manutenção do posto.

PARTE 2: ENCARREGATURA DE NEGÓCIOS (2014-2015)

Desde a partida do Embaixador Anuar Nahes em junho de 2014, a Embaixada do Brasil em Bagdá vem sendo chefiada em nível de encarregatura de negócios.

POLÍTICA INTERNA

2. Após as eleições de abril de 2014, Hayder Al-Abadi foi escolhido pelo Parlamento como Primeiro-Ministro. O ex-Primeiro-Ministro Nouri al-Maliki tentou permanecer no cargo, mas viu seu intento frustrado por divergências

internas e pela oposição dos dois principais atores externos, Estados Unidos e Irã, que viam nas atitudes sectárias de seu governo a principal causa da situação de insegurança vivida pelo país. Al-Abadi tem buscado aproximar-se dos diversos setores que compõem a população do país: xiitas, sunitas e curdos, além das diversas outras minorias espalhadas por seu território.

3. O Governo Al-Abadi tem enfrentado diversos desafios, sendo o principal deles o autoproclamado "estado islâmico" (EI). Em junho de 2014, os "jihadistas" tomaram a segunda maior cidade do país, Mossul, e, mais tarde, dominaram a maior província iraquiana, a desértica e sunita Al-Anbar, que faz fronteira com a Síria, a Jordânia e a Arábia Saudita. Além disso, exercem forte influência em algumas outras localidades, decorrência, em boa medida, do mau tratamento que o governo Maliki dispensou à população sunita durante seu governo.

4. Diante dos ataques terroristas, a fuga precipitada das forças armadas iraquianas em vários lugares, muitas vezes sem opor luta e abandonando valiosos armamentos e equipamentos deixados pelos EUA, proporcionou ao EI grande poder de fogo.

5. A pobre performance das forças armadas iraquianas no combate ao "estado islâmico" praticamente obrigou o governo central a recorrer às milícias xiitas, controladas por xeques ou líderes religiosos, para combater os avanços do EI nas províncias sunitas. Teme-se, no entanto, que as milícias xiitas pratiquem atos de represália contra a população sunita. Além disso, a coalizão internacional liderada pelos Estados Unidos reluta em dar apoio aéreo em batalhas em que os milicianos xiitas estejam envolvidos, pelo alegado alinhamento destes com os interesses de Teerã. Os "peshmergas" (milícias curdas) têm sido eficazes em defender o território do Governo Regional do Curdistão, no norte do país, mas negam-se a combater em outras regiões.

6. A situação de permanente conflito no país impõe pesado fardo sobre a economia iraquiana, gerando problemas de abastecimento e a elevação do custo de vida.

7. O Governo Al-Abadi enfrenta, ainda, a queda do preço do petróleo no mercado internacional. Mais de 90% do orçamento do Iraque dependem da venda do hidrocarboneto.

8. O petróleo é causa também de atritos entre as autoridades de Bagdá e de Erbil, capital do Curdistão Iraquiano, região que produz cerca de 23% do total de óleo bruto do País e que conta com um oleoduto próprio até a Turquia. De um lado, os curdos reclamam que Bagdá não remete os 17% do orçamento nacional prometidos ao Curdistão iraquiano. De outro, o Governo central tem dificuldades financeiras de honrar o compromisso orçamentário e ainda acusa Erbil de sonegar informações e tributos sobre a sua produção regional de petróleo.

POLÍTICA EXTERNA

9. Hoje, o principal tema da agenda da diplomacia iraquiana é o combate ao EI e às consequências do conflito interno, que já causaram o deslocamento de 3 milhões de pessoas dentro do país.

RELAÇÕES COM O BRASIL

10. O primeiro semestre de 2015 tem demonstrado significativa intensificação das relações bilaterais, recuperando o ano atribulado de 2014 quando, diante da ameaça do EI de chegar a Bagdá, culminara com o deslocamento para Amã do pessoal das carreiras do Serviço Exterior lotado na capital iraquiana. As principais ações bilaterais ocorridas entre junho de 2014 e junho de 2015 foram:

14-16 de julho de 2014

Pouco após a tomada de Mossul pelo EI, o Subsecretário-Geral de Assuntos Políticos III – SGAP-III, Embaixador Paulo Cordeiro de Andrade Pinto, visitou Bagdá, com vistas a manifestar o apoio brasileiro ao Governo do Iraque, oportunidade em que manteve encontro com o Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, Nizar Khair Allh e outras personalidades e autoridades locais.

14-17 de abril de 2015

Visita ao Brasil do Ministro da Justiça do Iraque, Hayder Al-Zamili, o qual participou da edição 2015 da feira militar LAAD, onde examinou a possibilidade de compra de armamentos para os presídios do Iraque e se encontrou com o Ministro da Defesa brasileiro, Jaques Wagner.

9-11 de maio de 2015

O SGAP-III, Embaixador Paulo Cordeiro de Andrade Pinto, visitou Bagdá com vistas a preparar a visita do Ministro de Negócios Estrangeiros, Ibrahim Al-Jaafari, ao Brasil. Para tanto, avistou-se com o Vice-Primeiro-Ministro Baha Al-Araji, com o Vice-Presidente Ayad Allawi, com o Ministro da Justiça, Hayder Al-Zamili, com o National Security Advisor, Falih Al-Fayad, e com o Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, Nizar Khair Allh.

31 de maio a 4 de junho de 2015

Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Ibrahim Al-Jaafari, o qual foi recebido pelo Vice-Presidente Michel Temer, pelo Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Mauro Vieira, pelo Ministro da Defesa, Jaques Wagner, pelo Senhor Secretário-Geral das Relações Exteriores, Embaixador Sérgio França Danese, pelo Secretário-Executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Ivan Ramalho Chagas e pelo Chefe do Estado Maior das Forças Armadas, General Sérgio Etchegoyen.

COMÉRCIO

11. A corrente comercial Brasil-Iraque cresceu 22% entre 2013 e 2014, com destaque para a elevação das importações de petróleo pelo Brasil. Os esforços da Embaixada para posicionar produtos brasileiros foram intensos.

Exemplo concreto pode ser encontrado na venda de açúcar que desapareceu da pauta comercial em 2014, após ter ocupado posição relevante no ano anterior. Após gestões pessoais do Encarregado de Negócios da Embaixada brasileira, o mercado iraquiano foi reaberto, e o açúcar ocupa, atualmente, o primeiro lugar na relação de produtos brasileiros exportados para o Iraque.

12. Digna de nota também é a possibilidade de que empresas nacionais produtoras de material de defesa e segurança possam voltar a vender seus produtos no Iraque, resultado da incorporação ao ordenamento jurídico nacional da Resolução nº 1546 (2004), do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que modifica o embargo de armas aplicável ao Iraque.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

13. A presença diplomática do Brasil no Iraque é imprescindível para o aumento das exportações brasileiras e, também, para assegurar que não haja interrupções nas nossas vendas atuais. Gestões realizadas nos últimos dezoito meses, por exemplo, conseguiram reverter barreiras comerciais, como no caso do açúcar e da carne bovina, bem como derrubar legislação interna cujo repentino aparecimento passara a impedir a venda de equipamento médico brasileiro no Iraque em favor de “países confiáveis, como a União Europeia, os Estados Unidos e o Japão”, como dizia o texto da referida lei. Além disso, o Curdistão Iraquiano, região mais estável do país, pode render negócios para diversas empresas brasileiras.